



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEAD/UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA A
DISTÂNCIA**



***UMA MULHER FALA: LENDO AUDRE LORDE NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA DO ENSINO MÉDIO***

ADVÂNCIA DA CRUZ BARRETO

**MAMANGUAPE-PB
2020**

ADVÂNIA DA CRUZ BARRETO***UMA MULHER FALA: LENDO AUDRE LORDE NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESAS DO ENSINO MÉDIO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Inglesa.

Orientadora: Profa Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques

**MAMANGUAPE-PB
2020**

ADVÂNCIA DA CRUZ BARRETO

UMA MULHER FALA: LENDO POEMAS DE AUDRE LORDE NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba – *Campus IV*, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques

Aprovado em 26 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Moama Lorena de Lacerda Marques

Profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques – UFPB/DL
(Orientadora – Presidente)

Emanoel Rodrigues de Souza

Prof. Me. Emanoel Rodrigues de Souza – UFPB/PROFLETRAS
(Examinador 1)

Annecy Bezerra Venâncio

Profa. Ma. Annecy Bezerra Venâncio – UFPB/PROFLETRAS
(Examinadora 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar a força necessária para vencer as batalhas diárias e sabedoria para continuar seguindo em frente e não desistir.

A minha mãe, Tânia Pereira da Cruz, que sempre acreditou em mim e nos meus sonhos, me ensinando a ser a pessoa que sou hoje.

Ao meu marido, Luiz Carlos Versosa dos Santos, a meu filho, Anderson Barreto dos Santos, e minha sobrinha Thayna Tosta da Silva, meus maiores incentivadores nessa longa jornada.

A meu pai, Adelicio Lima Barreto e minha avó, Cecilia Pereira da Cruz, que, infelizmente, não estão aqui, mas, sempre estiveram me apoiando e segurando a minha mão, na saúde, na doença, na riqueza e na pobreza.

Ao corpo docente do curso de Letras Língua Inglesa da UFPB Ead.

Aos meus irmãos, Advanio Barreto, Adervan Barreto e Claudia Lima, sobrinhos, cunhados e cunhadadas, pelas palavras de apoio e incentivo.

À profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques, minha orientadora, que, apesar da nossa distância física, me orientou de forma eficaz. A ela minha enorme gratidão, pela paciência, pelo carinho e por colaborar de forma decisiva na elaboração deste trabalho.

A Danielle Santos, coordenadora do Polo Camaçari da UFPB, por estar sempre disposta ao atendimento.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram, de maneira direta ou indireta, para esta minha jornada. A vocês, todo meu carinho e respeito.

RESUMO

O presente trabalho apresenta práticas de promoção do letramento literário, com ênfase no incentivo à leitura, à interpretação e à produção de textos, por meio da “sequência básica”, sugerida por Cosson (2012). Essas práticas foram pensadas a partir da poesia de Audre Lorde *Uma mulher fala*, centrada nas mulheres negras, na (auto) afirmação da sua voz. Objetiva-se, com isto, proporcionar aos alunos atividades, em aulas de língua inglesa, que priorizem uma prática de leitura, interpretação e produção de textos poéticos atenta tanto à estrutura estilística quanto ao conteúdo sócio-histórico-cultural do texto. A proposta é mediar o contato dos alunos com o poema por meio da Sequência Básica e tendo em vista o letramento literário, ao adotar as etapas da motivação, introdução, leitura e interpretação, seguidas pela produção literária e a exposição desta. Nossa intenção é forjada, ainda, na experimentação da leitura poética que considere a leitura de mundo, envolvendo aspectos sociais, históricos, culturais e estruturais. Em termos de fundamentação teórica, nos apoiamos, como referências principais, em Candido (2012), Cosson (2014), Cosson e Souza (2020), Pinheiro (2002), entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Audre Loude. Letramento Literário. Sequência Básica.

ABSTRACT

This paper suggests practices to promote literary literacy, with an emphasis on encouraging reading, interpretation and the production of texts, through the “basic sequence”, suggested by Cosson (2012). These practices were conceived from the poetry of Audre Lorde A woman speaks, centered on black women: in which they are seen and in their own battle to assert their voice and identity. The objective is, with this, to provide students with activities in literature classes that prioritize a practice of reading, interpretation and production of poetic texts attentive to the stylistic structure to the socio-historical-cultural content of the text. The proposal is to work on the teaching-learning of the literary poem through the Basic Sequence and with a view to literary literacy, by adopting the stages of motivation, introduction, reading and interpretation, followed by the literary production and its exposure. Our motivation is also forged in the experimentation of poetic reading that considers the reading of the world, in which they involve social, historical, cultural and structural aspects. In terms of theoretical foundation, we will rely, as main references, on Candido (2012), Cosson (2014), Cosson and Souza (2020), Pinheiro (2002), among others.

KEYWORDS: Audre Loude. Literary Literacy. Basic Sequence.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 A importância da literatura em sala de aula.....	9
2.2 A poesia em sala de aula: alguns pressupostos	10
2.3 Audre Lorde: vida e obra	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.1 Perspectivas gerais.....	14
3.2 Sobre a sequência básica	14
4. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO OU DE QUANDO “UMA MULHER FALA”	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Ao pesquisarmos sobre os hábitos e práticas de leitura no contexto brasileiro, especialmente aqueles referentes ao texto literário, as pesquisas apontam para um discurso da falta. Segundo Silva, por exemplo, “o fracasso da escola nessa área significa a morte dos leitores através dos mecanismos de repetência, evasão, desgosto e/ou frustração” (SILVA, 1993, p. 07). Caberia, então, à escola estimular, inovar e proporcionar a prática da leitura, implementando trabalhos de conscientização em relação ao significado, ao valor e à importância da literatura em sala de aula, não havendo outra maneira de tornar efetiva e afetiva a leitura na vida dos alunos.

De acordo com Cândido (1995), o contato com a literatura, auxilia o despertar, no leitor, de traços essenciais, como “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 1995, p. 249). É essa função da literatura que o referido estudioso nomeia de função humanizadora; humanizadora porque coloca o leitor face a tudo que é de mais caro à natureza humana, a toda ordem de ideias, sentimentos e emoções (CANDIDO, 1995).

Considerando, em particular, a presença da literatura no processo educativo, não temos dúvida de que é necessário, para a formação de um leitor autônomo e hábil, o contato com os mais diversos gêneros literários, tendo em vista o processo de letramento. Dentre eles, a poesia é, muitas vezes, desconsiderada na escola, pois, esquecido o seu caráter lúdico, é concebida como um gênero mais difícil que os gêneros em prosa. Além disto, os próprios docentes não se sentem seguro para realizar a mediação do texto poético, o que contribui para este não seja devidamente lido em sala de aula. Já em relação aos livros didáticos, muitos utilizam a poesia como mero pretexto para a exploração de questões gramaticais e similares, incorrendo em atividades que distanciam o aluno do âmbito da interpretação e do contato com a função humanizadora.

Voltando a Candido (1995), este afirma que a literatura é uma arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. Por isso, esta proposta fará uso do gênero no processo de letramento literário para a formação pessoal e social do alunado. A intenção é desmistificar o pensamento de que “a poesia é difícil” e atribuir-lhe a devida atenção, de modo a contribuir para uma adequada escolarização da literatura, uma vez que a escola é um dos poucos espaços que oportunizam o contato com ela. De acordo com Zilberman, temos que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade (ZILBERMAN, 1987 p.14)

Ainda no contexto da sala de aula e dos papéis dos sujeitos presentes nela, ressaltamos a intenção, em nosso trabalho, de pensar o professor como um mediador importante do contato com o texto literário e o aluno como um ser ativo e em pleno exercício da sua criatividade. Portanto, a intenção é garantir a inserção da poesia nas aulas de língua inglesa do Ensino Médio, aproximando os sujeitos envolvidos e proporcionando-lhes partilhas feitas a partir de uma linguagem afetiva, rítmica, corporal e plástica.

O intuito é transformar as aulas de língua inglesa não apenas em uma experiência de conhecimento de uma nova língua, mas de aspectos culturais desta. No nosso caso, tendo como objeto a poesia de uma poeta negra estadunidense, Audre Lorde, das mais importantes da contemporaneidade, cujas obras só muito recentemente estão sendo traduzidas e circulando no contexto brasileiro.

Nesse sentido, dividimos nosso trabalho em três seções: a primeira é dedicada a aspectos teóricos envolvendo o ensino de literatura e, mais particularmente, de poesia, bem como à apresentação da poeta em questão. Já na segunda parte, iremos nos debruçar sobre os aspectos metodológicos que orientam a nossa proposta de mediação. E, por fim, apresentaremos as atividades que sugerimos para levar Audre Lorde e a sua poesia para as aulas de língua inglesa do terceiro ano do Ensino Médio, mas compreendendo que elas podem ser adaptadas para outras séries, de acordo com os conhecimentos prévios levantados junto às turmas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância da Literatura em sala de aula

Na recepção literária, podemos observar o encantamento e a construção do conhecimento formando uma relação lúdica. O contato com os livros, mesmo antes dos primeiros passos didáticos, facilita o exercício da escrita e a compreensão dos diversos signos, desempenhando um papel primordial na formação do ser humano, em acordo com Antonio Candido (2012) e suas discussões sobre as funções da literatura. Segundo ele, a literatura humaniza à medida que nos apresenta os mais variados mundos, nos fazendo interagir com eles. A literatura nos proporciona, pois, o conhecimento de diversas realidades, envolvendo aspectos da realidade e da fantasia. Em sala de aula, ela possibilita, ainda, ao aluno desenvolver habilidades socioemocionais, apoiadas no hábito da leitura; permite, também, ampliar a imaginação criativa e o vocabulário.

Antonio Candido (1995) defende o direto à literatura exemplificando que, para adquirir um equilíbrio social, é essencial o contato com ela, uma vez que causa inquietações e reflexões, ao trazer problemas relacionados à sociedade em geral. Ao comparar a leitura realizada com a realidade, o leitor alcança a reflexão, tendo condições de pensar criticamente sobre sua realidade e agir sobre ela. “O processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”. (CANDIDO, 1995, p. 6).

Essa conscientização leva o leitor a uma atitude intelectual, a pensar sobre o seu cotidiano e a incorporar novas experiências. É neste processo, ainda, que o leitor é conduzido a entrar em contato com diferentes culturas, compreendendo seu papel histórico, e a viver os problemas de forma dialética. Vejamos:

Ao confirmar e negar, propor e denunciar, apoiar e combater, a literatura possibilita ao homem viver seus problemas de forma dialética, tornando-se um "bem incompressível", pois confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no

subconsciente e no inconsciente. (CANDIDO, 1995, p. 243)

Ampliando nossa discussão para o letramento literário, consideramos este um ato social da língua escrita, um lugar único no que diz respeito à linguagem, já que “a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada” (COSSON, 2012, p. 17), e o letramento literário seria “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO & COSSON, 2009, p. 67 apud SOUZA & COSSON, 2011, p. 103), questionando do texto quem diz, o que diz, como diz, para que diz, para quem diz e por que diz. Já Silva e Silveira (2013) afirmam que:

O letramento literário seria visto, [...] como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 96).

Da citação, podemos apreender que, para a realização da experiência do letramento literário, é necessária atenção ao processo de interpretação e construção de sentidos, a fim de que se alcance uma efetiva apropriação das experiências suscitadas pelo texto.

Aqui, cabe, ainda, uma crítica ao estudo da literatura no Ensino Médio apenas a partir da História da Literatura, do conhecimento de marcos e marcas dos estilos de época, presente nas escolas até os dias de hoje. Um estudo da Literatura nessa perspectiva não proporciona ao aluno o acesso às obras, mas o limita à constatação de temáticas e características de um determinado período literário, de dados biográficos dos autores, da enumeração de fatos históricos e culturais, entre outros.

Nossa intenção, ao contrário, vai de encontro a essas formulações, buscando uma experiência com o texto literário que possa promover, de fato, o letramento e o contato com as mais diversas funções do texto literário, com ênfase na função humanizadora.

2.2 A poesia em sala de aula: alguns pressupostos

Levando-se em consideração a constatação de que a poesia é um gênero tido como difícil, não apenas por parte dos alunos, mas também dos professores, pensamos ser

necessário inseri-la em sala de aula sem perder o seu caráter lúdico, o que costuma ocorrer nos primeiros anos de ensino, especialmente a partir de versos que trazem jogos sonoros e visuais, mas, posteriormente, é cada vez mais deixado de lado. Nesse sentido, não se pode perder de vista a atenção para a oralidade, para a necessidade de promover a realização oral do poema, estimulando a formação de rodas de leitura e de outros espaços que sejam favoráveis.

Uma questão primordial com a qual Pinheiro (2002) preocupa-se e que enfatizamos, aqui, é a necessidade de o professor ser um leitor de poesia. Sem essa condição primeira, qualquer trabalho que se pense junto ao aluno torna-se infrutífero. Também a respeito dessa questão, Lajolo afirma: “Professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver- se com o que lê” (LAJOLO, 1993, p. 108). Já nas palavras de Bamberger, temos que:

Está claro que a personalidade do professor e, particularmente, seus hábitos de leitura são importantíssimos para desenvolver os interesses e hábitos de leitura nas crianças, sua própria educação também contribui de forma essencial para a influência que ele exerce. (BAMBURGER, 1986, p.74-75)

O professor, segundo Pinheiro (2002), deve ser capaz de mostrar que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial à vida do aluno. Para tanto, uma investigação se faz necessária sobre o interesse da turma. Esse levantamento pode ser feito por perguntas diretas, orais ou escritas, a partir das quais o docente selecionará os textos que se adequem aos interesses dos alunos e aos objetivos traçados pelo professor. Pinheiro (2002) diz que “às vezes, temas “pesados”, como a guerra, possibilitam experiências riquíssimas – discussão, apreensão de imagens, ritmos, causas e consequências da guerra, etc” (PINHEIRO, 2002, p.25).

A pesquisa, portanto, é indispensável para o início do trabalho, mas não é o suficiente; criar uma atmosfera propícia para o contato com a poesia também é indispensável: “Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor” (PINHEIRO, 2000, p.26). A utilização da biblioteca também deve ser feita constantemente. Segundo Pinheiro: “Ir à biblioteca, escolher livremente na prateleira o livro que quiser, descobrir autores até então desconhecidos, ter, portanto, um contato corporal com os livros”. (PINHEIRO, 2002, p.26-27)

É importante que a biblioteca seja um lugar agradável, que possua estrutura considerável para seu funcionamento e que seja permitido aos alunos terem o contato físico com as obras. Achamos importante enfatizar esse aspecto, pois muitas escolas pregam uma prática de proteção/sacralização do livro que, ao invés de aproximar os alunos deste, os torna distantes e alheios, impedindo-os, muitas vezes, por exemplo, até de levar os livros para casa ou restringindo a sua manipulação à presença do professor.

Além das questões apresentadas, lembramos que há visíveis lacunas na formação inicial e continuada docente que influenciam na ausência de um trabalho adequado com a poesia em sala de aula; muitos não estão devidamente qualificados, desconhecendo a tradição do gênero lírico e poetas/poemas representativos, limitando-se, muitos deles, ao que o livro didático oferece, ou seja, textos fragmentados e abordados a partir de questões que se limitam, muitas vezes, a aspectos formais.

Não queremos, aqui, diminuir a importância dos materiais didáticos de apoio, que são a primeira e uma importante fonte para os professores, acostumados a trabalharem dois, três turnos, tendo um tempo limitado, portanto, para a devida preparação de aulas, como apontam autores como Bunzen & Mendonça:

O professor sabe que a literatura deve ser trabalhada por meio de textos, mas, sob o estresse do dia-a-dia, tendo de dar aulas em diversas escolas, sem tempo para ler e fazer sua própria seleção de textos, o educador geralmente encontra nos materiais didáticos a ferramenta de trabalho mais acessível. (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, p. 92)

O livro didático, portanto, pode ser uma fonte usual, mas não deve ser a única. Além dessa procura em outros meios, que podem ser, inclusive, os virtuais, é importante que a poesia encontre outros espaços para circular. Pinheiro (2002) nos lembra da possibilidade de, por exemplo, improvisar um mural, onde os alunos, durante um período determinado, possam ir disponibilizando os versos de que mais gostam e por meio do qual o prazer de lê-los passa ir tomando forma.

Por fim, não podemos nos esquecer que a meta é “formar um leitor que prescinda do professor. Afinal, a escola, para o aluno, é provisória”. (PINHEIRO, 2002, p. 70). Daí, um último pressuposto a ser apresentado, tendo em vista à formação de hábitos de leitura que promovam, de fato, o letramento literário: a prática deve ser contínua, perpassando todo o ano letivo.

2.3 Audre Lorde: uma breve apresentação

Audrey Geraldine Lorde nascem em 18 de fevereiro de 1934, em Caraíbas, uma região do continente americano formada pelo Mar do Caribe, tendo se tornado uma das mais conhecidas escritoras feministas estadunidenses. Além disso, se destaca, também, pelo seu envolvimento no movimento lésbico e na luta pelos direitos civis. Considerando a perspectiva revolucionária do seu pensamento e da sua poesia, especialmente no que diz respeito à sexualidade, destacamos sua fala em resposta ao conservador jornalista e político Jesse Helms:

Minha sexualidade é parte integrante do que eu sou, e minha poesia é produto da interseção entre mim e meus mundos [...] A objeção de Jesse Helms ao meu trabalho não tem a ver com obscenidade [...] ou mesmo com sexo. Tem a ver com revolução e mudança. [...] Helms sabe que meus escritos estão voltados para a destruição dele e de tudo o que ele defende. ([«Audre Lorde»](#), Poets.org Academy of American Poets.).

Audre Lorde morreu de um câncer, em 17 de novembro de 1992. Filha de pais imigrantes caribenhos, graduou-se em biblioteconomia no Hunter College da Universidade da Cidade de Nova Iorque (1954-1959) e realizou um mestrado na mesma área, em 1961. Entre suas obras, destaca-se *The Cancer Journals*, que, em 1981, ganhou o Gay Caucus Book of the Year Award. Ela também foi, enquanto poeta, laureada pelo Estado de Nova Iorque, tendo ganhado, em 1992, o Bill Whitehead Award for Lifetime Achievement da Publishing Triangle, e, em 2001, a Publishing Triangle instituiu o Audre Lorde Award, que tem em vista obras de poesia lésbica.

No Brasil, tem havido, só muito recentemente, um interesse por suas obras, que levou a uma série de traduções para a língua portuguesa, com destaque para as publicações *Irmã outsider: Ensaios e conferências* (Editora autêntica, 2019), *Sou sua irmã: escritos reunidos e inéditos* (Ubu Editora, 2020), *Entre nós mesmas: poemas reunidos* (Bazar do tempo, 2020) e *A unicórnio preta* (Editora Relicário, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Perspectivas gerais

Na produção deste trabalho, apoiamo-nos, sobretudo, na Metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), que leva em consideração, como o próprio nome sinaliza, a ação e interação dos sujeitos envolvidos; no nosso caso, professores e alunos. Vejamos:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2003, p. 14).

Apoiados, pois, nessa perspectiva de metodologia participante, nossa proposta de mediação do texto literário une investigação à ação prática. Já no que se refere ao recorte metodológico que subsidiará a proposta didática, que sugerimos ser realizada em turmas do Ensino Médio, teremos como objeto um poema de Audre Lorde, como esclarecemos anteriormente, e utilizaremos os procedimentos orientados na sequência básica proposta por Cosson (2014), a saber: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Esse procedimento foi pensado por Cosson (2014) após realização de uma pesquisa, na Universidade Federal de Pelotas, onde utilizou questionários e entrevistas para diagnosticar o ensino de literatura. Como resultados, ele identificou a necessidade de uma sistematização na mediação do texto literário que chegassem, de fato, a uma prática significativa para todos os envolvidos.

Nesse sentido, Cosson (2014) orienta que o letramento literário deve começar ressaltando a seleção da obra e as atividades de leitura e interpretação poderão ser conduzidas por meio de uma sequência didática básica ou expandida. A seguir, falaremos um pouco sobre o primeira, que adotamos para a nossa proposta.

3.2 Sobre a sequência básica

Na primeira etapa, a **motivação**, o professor preparará a turma para o trabalho com o texto escolhido, a partir de contos, poemas, entre outros textos literários ou não literários que possam mobilizar um diálogo inicial em torno da atividade pedagógica planejada. Em nosso caso, optamos pela análise do poema de Audre Lorde *Uma mulher fala*.

O momento da motivação, que não deve se prolongar muito, será dedicado a estimular a expectativa dos leitores em relação à obra, construindo situações, fazendo perguntas de maneira a deixá-los motivados, ansiosos pela leitura.

Na segunda fase, a da **introdução**, apresenta-se o autor e sua obra aos alunos, atentando-se para elementos básicos deles e devendo, inclusive, proporcionar, sempre que possível, o contato com a obra física, chamando atenção para elementos como capa, contracapa e outros, que também produzem sentidos importantes. Em relação à apresentação do autor, podemos buscar informações sobre a sua produção, temas recorrentes, possíveis prêmios que tenha ganhado, o impacto da sua literatura na sociedade, entre outras questões que o professor julgar que possam interessar à turma e à atividade.

No que se refere à **leitura**, o professor pode trabalhar a partir de diversas perspectivas: leitura silenciosa, em grupo, solicitando a um aluno que o faça, fazendo uma leitura oral prévia o próprio professor, chamando a atenção para o comportamento, o tom, o ritmo de leitura, entre outros elementos importantes. É indispensável que se faça intervalos entre as leituras, apresentando inferências, verificando se o aluno está apropriando-se da compreensão e destacando pontos principais.

Por fim, para a **interpretação**, destacada como último passo, mas parte integrante da etapa anterior, a leitura, deseja-se que o aluno construa os sentidos do texto, compreendendo-o de forma ampla e estabelecendo relações com os outros sujeitos envolvidos. Fala-se, didaticamente, em duas fases da interpretação: um momento interior, em que há o encontro do leitor com a obra, um momento exterior, onde ocorre as partilhas do leitor com o grupo, das suas experiências de leitura vivenciadas individualmente. Essas partilhas podem ser, inclusive, registradas por meio da escrita e “é feita com o que somos no momento da leitura” (COSSON, 2014, p.65).

4 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO OU DE QUANDO “UMA MULHER FALA”

A proposta de letramento a partir de uma sequência didática exige atividades que levem o leitor a estabelecer um contato efetivo e afetivo com o texto. Assim, não pode ser viabilizada de qualquer maneira. É esse contato que buscamos na mediação da poesia de Audre Lorde, *Uma mulher fala*, fazendo com o que os alunos se atentem para questões sociais e culturais que ela apresenta. Nesse sentido, elaboramos uma proposta metodológica que sugerimos ser executada em turmas do Ensino Médio, nas aulas de Língua Inglesa, de acordo com as habilidades e interesses discentes, a serem consideradas por cada professor. No nosso caso, pretendemos aplicá-la em uma sala de aula do terceiro ano. Esta proposta pressupõe que os alunos já estejam sendo motivados ao contato constante com a literatura e que possam ler e interpretar a poesia centrados em questões referentes ao gênero, à forma e ao conteúdo, de maneira a, também, levá-los a estabelecer correlações com o contexto em que vivem e interagem socialmente.

A sequência básica, como explicamos, conforma-se com o modelo apresentado por Cosson (2014) e será realizada, dentro do nosso planejamento, todas as sextas feiras, em 45 minutos, durante um bimestre letivo elaborado, totalizando oito momentos e havendo uma atividade de culminância, no pátio, para toda a comunidade escolar.

Na primeira semana, faremos a apresentação da proposta para a turma, deixando claros os objetivos, que têm em vista a contribuição para a promoção do letramento literário nas aulas de língua inglesa, dando visibilidade a escritoras negras estadunidenses. Na segunda, vamos realizar a **motivação**, onde teremos um ato de incentivo e instigação para o contato posterior com o poema; na terceira, nos dedicaremos à **introdução** da poeta e da sua obra; na quarta semana, será o início da fase da **leitura**, com um evento envolvendo a turma na biblioteca, caracterizando um momento descontraído, social e afetivo; na ocasião, os recepcionaremos com um lanche coletivo; na quinta e sexta, nos dedicaremos à **interpretação**, enfatizando uma ação de partilha de sentidos entre todos os envolvidos; na sétima e oitava semana, chegando ao final da mediação, faremos apresentações para a escola.

Motivação

Para o primeiro momento, definimos que seria importante introduzir algumas questões centrais que a vida e a escrita de Audre Lorde suscitam, enquanto mulher negra, imigrante e lésbica. Antes mesmo de nos determos na apresentação dela, que acontecerá no segundo momento, levantaremos algumas indagações, de modo a promover reflexões. Para tanto, escolhemos uma canção conhecida, por entender que o gênero é muito presente no cotidiano dos alunos, além de estabelecer uma relação estreita com a poesia. A canção, que será apresentada por meio da exibição do seu clipe, é “A mulher do fim do mundo”, interpretada por uma das cantoras mais representativas da música negra brasileira, Elza Soares, e cuja letra é uma (auto)afirmação da voz da mulher negra, oferecendo uma ponte de diálogo promissora com o poema de Lorde e entre as culturas negras estadunidense e brasileira. Vejamos a letra:

A Mulher do Fim do Mundo

Meu choro não é nada além de carnaval
 É lágrima de samba na ponta dos pés
 A multidão avança como vendaval
 Me joga na avenida que não sei qualé

Pirata e super homem cantam o calor
 Um peixe amarelo beija minha mão
 As asas de um anjo soltas pelo chão
 Na chuva de confetes deixo a minha dor

Na avenida deixei lá
 A pele preta e a minha voz
 Na avenida deixei lá
 A minha fala, minha opinião
 A minha casa, minha solidão

Joguei do alto do terceiro andar
 Quebrei a cara e me livrei
 Do resto dessa vida,
 Na avenida, dura até o fim
 Mulher do fim do mundo
 Eu sou e vou até o fim cantar

Eu quero cantar até o fim
 Me deixem cantar até o fim
 Até o fim eu vou cantar
 Eu vou cantar até o fim
 Eu sou mulher do fim do mundo
 Eu vou cantar, me deixem cantar até o fim

Até o fim eu vou cantar, eu quero cantar
 Eu quero é cantar eu vou cantar até o fim
 Eu vou cantar me deixem cantar até o fim

Após o contato com a canção, que, por ser realizado por meio audiovisual, permitirá aos alunos conhecerem a intérprete e a força da sua performance, realizaremos uma roda de diálogo oral, onde os alunos terão a oportunidade de se expressar livremente sobre as seguintes questões:

- 1) O que vocês acharam da canção?
- 2) É possível estabelecer uma relação entre a mulher que fala na canção e a própria cantora, Elza Soares? Argumente.
- 3) O que deseja “a mulher do fim do mundo”? E o que esse desejo revela sobre a força da voz feminina?
- 4) Que elementos identitários dessa mulher são marcados na canção?
- 5) Você conhece outras cantoras ou poetas negras de língua inglesa e portuguesa? Quais? Conhecem outras canções que tenham como sujeito mulheres negras? Compartilhe-as com a gente!

No caso da última questão, como complemento ou em substituição, o professor pode pedir que os alunos realizem uma pesquisa na internet e levem esses nomes para a aula seguinte. É o que faremos, pedindo para que eles coletem informações principais, a exemplo de: nome, idade, cidade de origem, obras, prêmios, entre outras que eles julgarem importantes.

Em relação às possíveis respostas para as questões de mediação da canção, lembremos de Cosson (2014, p.27), quando ele diz que “É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizer-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso implique aceitá-lo, o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto”. A ideia é transformar a leitura em uma ação de liberdade e reflexão sobre o mundo.

Introdução

Para iniciarmos o encontro, socializaremos, ainda em sala de aula, as pesquisas sobre mulheres negras na literatura e na música. Após essa socialização, conduziremos a turma até a biblioteca, para conhecer Audre Lorde e a sua poesia. No espaço dela, estará disposto um mural de cartolina com recortes de artigos, fotos, comentários e imagens de capas de livros da autora. Assim sendo, pediremos que os alunos circulem livremente em meio a esses materiais, assimilando as informações que julgarem interessantes sobre Lorde. Depois, em uma grande roda, iremos compartilhando essas informações, para irmos contando sua trajetória, lutas e projetos feministas e literários. Da nossa parte, levaremos, ainda, os dois livros de poesia que foram, recentemente, publicados no Brasil, *Entre nós mesmas: poemas reunidos*, e *A unicórnio preta*, mobilizando, a partir desses dois títulos, elementos identitários importantes, a exemplo da raça, do gênero e da sexualidade.

Seremos breves, lembrando que Cosson orienta que a apresentação deve ser curta, já que deve-se evitar uma “longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler seus textos” (COSSON, 2014, p. 60).

No citado mural, também estarão disponíveis alguns poemas de Audre Lorde, e finalizaremos a aula pedindo que os alunos leiam livremente esses poemas fixados em cartazes nas paredes, já como um prévio contato para o encontro seguinte, no qual nos dedicaremos à leitura de “A mulher fala”.

Leitura

A atividade de leitura do poema *Uma mulher fala* também será realizada na biblioteca, onde ainda estará, em comum acordo com os responsáveis pelo espaço, o mural sobre sua vida e obra. Acreditamos que um ambiente diferente e adequado diminua prováveis tensões, podendo proporcionar um momento descontraído, como fizemos no encontro anterior. Então, entregarei uma cópia para eles do poema e solicitarei que leiam em voz baixa, registrando, no papel, se assim preferirem, as primeiras impressões suscitadas, a exemplo de: “Que emoções o poema desperta em você?”. Vejamos o poema na íntegra:

Uma mulher fala

A lua marcada e tocada pelo sol
 minha mágica é ágrafa
 mas quando o mar der as costas,
 deixará para trás meu formato.
 Não busco favor
 intocado pelo sangue
 implacável como a praga do amor
 permanente como meus equívocos
 ou meu orgulho
 Eu não misturo
 amor com piedade
 nem ódio com desdém
 e se você me conhecesse
 olhe dentro das entranhas de Urano
 onde os oceanos sem sossego calcam

Eu não habito
 em meu nascimento nem em minhas divindades
 que sou sem idade e meio-formada
 e ainda em busca
 de minhas irmãs
 bruxas em Daomé
 me vestem em seus tecidos em camadas
 como nossa mãe fazia
 de luto.

Eu sou mulher
 há muito tempo
 cuidado com meu sorriso

Eu sou dissimulada, mágica velha
 e a fúria nova do meio-dia
 com todos os teus futuros largos
 em promessa
 Eu sou
 mulher
 e não branca.

Após este momento, sugerirei que realizem uma nova leitura em dupla, em qualquer espaço fora da biblioteca, a critério deles. Como orientações, pedirei que não seja uma leitura convencional, que considere a carga emotiva do poema, o ritmo que seus versos pedem, executando a realização oral do texto como a mulher que fala nele: com firmeza e convicção.

Esse encontro será dedicado todo ao exercício, individual e em dupla, da realização oral do texto, atentando para os seus sons, seu tom (auto)afirmativo. As questões de mediação serão apresentadas a eles ao final desse momento, para que possam ir refletindo sobre elas em casa, já que iremos discuti-las na aula seguinte.

Interpretação

A interpretação do poema *Uma mulher fala* será realizada em dois encontros. No primeiro, separemos a turma em grupos formado por quatro alunos, que irão, a partir das questões disponibilizados, compartilhar suas impressões e reflexões sobre o poema. Reservando uma média de 10 minutos para cada grupo, a professora irá passando de um por um, para acompanhar as discussões e sanar eventuais dúvidas. As questões para discussão serão as seguintes:

- 1) Vocês percebem proximidades entre a mulher que canta, da canção que ouvimos, e a mulher que fala, do poema em análise? Cite algumas.
- 2) Partindo da afirmação do título, destaque o que você considerou mais marcante da fala dessa mulher, que se estende por todo o poema.
- 3) Vocês percebem que a fala dessa mulher começa pelo uso constante da negativa (“não”), para, depois, ela se (auto)afirmar? E, quando o faz, o que ela (auto)afirma?
- 4) Você sabe o que é ancestralidade? Em quais versos podemos considerar a sua presença no poema?

- 5) Na última estrofe, podemos considerar que há a presença do recurso da ironia?
Que efeitos ele provoca no poema?
- 6) Em qual/quais verso(s) temos referências à identidade racial da mulher que fala? Cite-os.

No segundo encontro, realizaremos uma roda de diálogo, para compartilharmos, as discussões realizadas nos grupos. Acreditamos que, assim, a partir desses dois momentos, conseguiremos passar de impressões mais iniciais para uma análise mais aprofundada do poema, considerando as contribuições de vários sujeitos.

Produção de poemas

Finalizadas as atividades de interpretação, na aula seguinte, pediremos que os mesmos grupos que, anteriormente, se juntaram para discutir o poema, elaborem um poema que tenham como mote/título o mesmo de Audre Lorde, “uma mulher fala”. O poema deve ter, no máximo, uma folha e pode ser escrito em versos livres. O importante é que, nele, o sujeito lírico expresse suas lutas e desejos na formulação de uma fala que contrarie a sociedade racista e patriarcal em que vivemos. Na aula seguinte, esses textos serão entregues, para que eu faça a leitura e, junto com o grupo, caso entendamos como necessário, ajustes possam ser realizados. Tentarei interferir o mínimo possível na produção, realizando, apenas, correções linguísticas, por exemplo.

Socialização da produção

As produções dos alunos serão socializadas para toda a escola em um momento de culminância que será acordado com a direção e os outros professores, para que tenhamos uma boa participação das turmas. Na ocasião, cada grupo apresentará sua produção como achar mais interessante, mas buscando sempre chamar a atenção do público. Os próprios alunos ficarão responsáveis por organizar o espaço, podendo, para tanto, aproveitar materiais que utilizamos em sala e nos encontros na biblioteca. O título da atividade será o próprio título do poema: “Uma mulher fala”.

Cada grupo, além de apresentar o poema que produziu, ficará responsável por fazer o público conhecer um aspecto da vida de Audre Lorde. A ideia é que não seja uma mera leitura monótona do texto, mas que os versos possam ser apresentados por meio de

uma encenação, da gravação de um vídeo, ou mesmo da realização oral do poema atenta ao ritmo.

Com essa culminância, mas considerando também todo o processo, esperamos alcançar os efeitos da experiência com o texto literário do modo como Jauss (2002) fala: iniciada na compreensão e interpretação do significado de uma obra e realizada na sintonia com seu efeito estético, isto é, na compreensão fruidora e na fruição compreensiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comumente, a escola não estimula os alunos a ouvirem e lerem poemas como uma prática recorrente, que acontece ao longo de todo o período letivo; por essa razão, gostaríamos de ressaltar a importância de oportunizar ações pedagógicas que despertem a cultura de ouvir, ler e criar poesia, valorizando o gênero e fazendo-o repercutir na vida dos alunos. No entanto, para que a poesia seja mediada de uma maneira adequada, cumprindo a sua função humanizadora e tendo como horizonte o letramento literário, é necessário considerar alguns pressupostos fundamentais, como vimos a partir das discussões do professor Helder Pinheiro (2002), e desvincular a proposta de leitura e análise do poema de um viés meramente formal.

No caso das aulas de língua inglesa, a inserção da poesia leva o aluno a entrar em contato com aspectos importantes da língua e da cultura, indo além dos meros aspectos gramaticais que costumam nortear a presença do Inglês no Ensino Médio. No caso do contato com uma poeta como Audre Lorde, é uma oportunidade de acessar aspectos relacionados à vida e à cultura de mulheres afro-americanas. Nesse sentido, com a nossa proposta, mostramos, também, ser interessante a promoção de um diálogo entre referências culturais da língua inglesa e da língua portuguesa, o que ocorreu ao inserirmos, entre as atividades, uma canção de Elza Soares.

Por fim, consideramos importante lembrar que a proposta apresentada, apesar de ter sido pensada para uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, pode, a cargo do professor e considerando a realidade das turmas, ser adequada para outras séries. Lembramos, assim, Cosson (2014), quando ele diz que a prática do letramento literário é como a invenção da roda, que precisa ser inventada e reinventada, de acordo com a escola, a turma e outros fatores.

REFERÊNCIAS

- AVERBUCK, Lígia Morrone. A poesia e a escola. In.: ZILBERMANN, Regina (org). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- BAMBEGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** Trad. Octávio M. Cajado. São Paulo: Ática/UNESCO, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n° 9.394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtesc, 2002.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos.** 8. Ed. São Paulo: Ática, 1993.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** Revista IEL Unicamp.2012. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remeate/article/viewFile/3560/3007>. Acesso em 25 set. 2020.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura.** In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CECCANTINI, João Luís. Mentira que Parece Verdade: os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil 4.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016. P. 83-98.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2.ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. UNESP, agosto -2011. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>
Acesso em: 25/09/2020.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Coord. e trad.). **A literatura e o leitor:** textos de estética da recepção. 2^a ed. Rio de Janeiro Paz e Terra, 2002. p. 67-84.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** 2^a ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

PINHEIRO, Helder. **Caminhos da abordagem do poema em sala de aula.** In; Graphos: Revista de Pós-Graduação em Letras – UFPB. Vol. 10, nº 1, 2008.

PINHEIRO, Hélder. **Literatura: Ensino e pesquisa.** Olhares críticos sobre a literatura e ensino. Flavio Pereira Camargo, Miliane Moreira, Vilma Nunes da Fonseca (org.). São Paulo, 2014. Fonte Editorial.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e a formação docente:** encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do Século XXI. João Pessoa, 2011. Disponível, em: <https://repositorio.ufpb.br/jspi/handle/tede/6177>. Acesso em 20 de ago. 2018

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol. 01, nº 01, **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, 2013, p.92-101. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1a-edicao/artigos/reduc-1a-edicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf> Acesso em: 30/09/2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 7. ed. São Paulo: Global Editora, 1987.